

## EM CIMA DA HORA

26/04/2005

InvestNews

16:54 - Risco de racionamento de energia em 2008

Valor Econômico

16:52 - Renda do consumidor japonês cai e gasto avança em março

O Globo - Economia

16:48 - Bovespa encerra pregão viva-voz em alta de 0,42%

Agência Estado - Economia

16:41 - Governo argentino prepara início de negociação com FMI

Agência Brasil

16:41 - Reunião de líderes da base aliada com Palocci e Rebelo será às 18 horas

Agência Brasil

16:37 - Petrobras continua analisando novo modelo de contrato proposto pela Venezuela

Agência Brasil

16:35 - Furlan: mais trabalho em equipe poderia melhorar desempenho do governo

Folha de São Paulo

16:34 - Preço do petróleo cai após reunião entre Bush e sauditas

Valor Econômico

16:32 - Nível de desemprego no Japão atinge 4,6% no ano fiscal de 2004

Folha de São Paulo

16:30 - Dólar interrompe ciclo de baixa com expectativa de leilão

 [outras notícias](#)

Agência Brasil

Data: 20/04/2005 Hora: 14:36



envie a um amigo



imprim

## Pesquisa mostra perda de espaço da Igreja Católica no Brasil

14:36 *Daisy Nascimento* Repórter da Agência Brasil

Rio - O Brasil ainda é o país mais católico do mundo, mas nos últimos 20 anos Católica vem perdendo espaço significativo, principalmente para as religiões evangélicas. Cento e vinte e seis milhões de pessoas se dizem católicas, o que corresponde a 45% da população. Aumentou também o número de pessoas que não têm religião. Os dados fazem parte do "Retrato das Religiões no Brasil", divulgado hoje pela Fundação Getúlio Vargas (FGV). A pesquisa foi feita com base no último censo demográfico do IBGE Brasileiro de Geografia e estatística (IBGE), de 2000.

De acordo com o diretor do centro de Políticas Sociais (CPS) do Instituto Brasileiro de Economia da FGV, Marcelo Neri, no período que vai de 1940 a 2000, o declínio da religião católica foi de 20 pontos percentuais. Segundo o economista, a pesquisa revela que muitas variáveis

socioeconômicas dos últimos censos, como casamento, fertilidade, ocupação, renda e desigualdade, nenhuma mudou tanto quanto a composição religiosa da população brasileira.

Para Neri, esse quadro pode estar associado à estagnação econômica nos últimos anos. "Talvez no momento atual a Igreja seja vista, de um lado, como uma forma de proteção social enquanto, por outro, as novas igrejas emergentes desempenham papel fundamental em termos de rede de proteção social. Uma rede de proteção social substituiu o estado", explicou o economista.

A pesquisa mostra também que, nos últimos 30 anos, as mulheres estão ficando menos religiosas, apesar de ainda serem mais religiosas que os homens. De acordo com o Retrato das Religiões no Brasil, das 50 religiões listadas, em 43, a presença feminina é maior que a masculina. Para Marcelo Neri, o conservadorismo da Igreja Católica seria o principal fator para explicar o crescimento de outras religiões, principalmente as evangélicas pentecostais, e a migração das mulheres para religiões alternativas.

"Nos últimos 30 anos de revolução feminina, em que a mulher conquistou espaço no mercado de trabalho, nos bancos escolares, superando inclusive os homens, a religião católica não tenha oferecido o espaço de que a mulher necessita para sua reinserção na sociedade", afirmou Marcelo Neri.

A pesquisa da FGV mostra que o Rio de Janeiro é o estado onde existe o maior número de pessoas sem religião (15,76%) e está entre os cinco estados menos católicos (56,19%), superado apenas por Rondônia (57,61%), Espírito Santo (63,23%), Federal do Rio de Janeiro (66,62%) e Roraima (66,78%). O estado mais católico é o Piauí (90,01%). O Rio Grande do Sul tem o maior número de municípios onde toda a população se declarou católica.

Entre os evangélicos, a maior concentração de fiéis está em Rondônia (27,19%) e, em menor escala, no Piauí (6,01%).

20/04/2005-----NF



envie a um amigo



imprim

[↑](#) topo da página   [←](#) página anterior   [←](#) página inicial